

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 31 de maio de 2021 às 07h24*  
*Seleção de Notícias*

## Terra - Notícias | BR

Direitos Autorais

**Twitch avisa que terá onda de strikes por direitos autorais em breve** ..... 3

Pirataria

**Mulher que pirateou Windows e Office é condenada a seis meses de prisão** ..... 4

## UOL Notícias | BR

27 de maio de 2021 | Marco regulatório | INPI

**'Legião não é banda de um homem só', rebate Bonfá sobre processo na Justiça** ..... 5  
EM SÃO PAULO

## Portal iG | BR

Direitos Autorais

**Exclusivo: Marcelo D2 é acusado de plágio em 'A maldição do samba'** ..... 7  
ALESSANDRO LO-BIANCO

## Twitch avisa que terá onda de strikes por direitos autorais em breve

A Twitch diz ter recebido mais de 1 mil reivindicações individuais de **direitos** autorais enviadas por gravadoras de música dos EUA

A Twitch enviou um comunicado para os streamers nesta sexta-feira (28) avisando que uma nova onda de strikes por **direitos** autorais vai acontecer na plataforma. Porém, o site não informou a data exata para isso. Segundo a mensagem, a empresa recebeu um lote de novos pedidos de gravadoras exigindo a remoção de vídeos com músicas protegidas por DMCA (Digital Millennium Copyright Act ou Lei dos **Direitos** Autorais do Milênio Digital, em português).

Notícias relacionadas

Twitch

Foto: Divulgação/Facebook Twitch / Tecnoblog

"Recentemente, recebemos um lote de notificações de remoção por DMCA com cerca de 1 mil reivindicações individuais de gravadoras. Todas os pedidos são para VODs, e a grande maioria tem como alvo os streamers que ouvem música de fundo enquanto jogam videogames ou fazem lives do cotidiano", explicou a Twitch no e-mail obtido pelo The Verge.

Os maiores prejudicados por esses novos pedidos de

remoção são os streamers que receberam strikes no ano passado pelo mesmo motivo. Em junho e outubro de 2020, milhares de contas foram atingidas de uma só vez pelas reivindicações de gravadoras dos EUA em vídeos com mais de um ano de publicação. A Twitch se desculpou pelos dois casos.

Os criadores que já têm avisos na conta podem acumular mais um nesse novo lote. O problema é que quem recebe três strikes tem o canal banido da plataforma para sempre, segundo o regulamento da Twitch. Por isso, o site está avisando sobre a ação com antecedência para que os streamers deletem os conteúdos que possam violar as leis de **direitos** autorais, antes de serem atingidos pelas reivindicações. Twitch criou ferramentas para evitar strikes por DMCA

Em resposta às ondas de strikes anteriores, a Twitch prometeu criar soluções para que os criadores pudessem administrar conteúdos antigos com mais facilidade. Em março deste ano, por exemplo, a plataforma lançou um recurso que permite aos usuários deletarem todos os clipes do canal de uma só vez. Além da nova ferramenta para apagar vídeos, os criadores também podem usar o Soundtrack, uma biblioteca de músicas que podem ser tocadas em lives livremente, pois não são protegidas por **direitos** autorais.

Com informações: The Verge.

## Mulher que pirateou Windows e Office é condenada a seis meses de prisão



Justiça da Espanha condenou mulher por piratear Windows e Microsoft Office; além de prisão, pena inclui multa de €3.600

Casos de **pirataria** de software costumam resultar em multas ou acordos, mas, na Espanha, uma mulher foi condenada a seis meses de prisão por essa prática. Ela mantinha dois dos oito computadores de um laboratório (estabelecimento equivalente a uma lan house no Brasil) em Madrid com cópias piratas do Windows 7 e do Microsoft Office.

Notícias relacionadas

Microsoft Office

Foto: divulgação/Microsoft / Tecnoblog

Não ficou claro como as autoridades locais souberam das irregularidades. Sabe-se, porém, que a infração foi identificada em novembro de 2017 e, desde então, a mulher, cujo nome não foi revelado, recorreu duas vezes do processo judicial movido contra ela. Porém, o Supremo Tribunal da Espanha acabou condenando a mulher a seis meses de prisão e ao pagamento de uma indenização de ?3.600 pelo crime de **pirataria**. Ela também terá que pagar à Microsoft os valores correspondentes às licenças do Windows e Office pirateadas.

Trata-se de uma decisão inédita no país. Para sus-

tentá-la, o Supremo Tribunal baseou a sentença na reforma do Código Penal da Espanha promovida em 2015, que considera crime explorar comercialmente produtos dos quais não se tem licença sobre sua propriedade intelectual.

Até então, processos judiciais sobre materiais protegidos por leis de **direitos** autorais ou **propriedade** intelectual na Espanha envolviam apenas casos de compartilhamento massivo, como **pirataria** de filmes.

Agora, acredita-se que a condenação da mulher abrirá precedente para outros casos envolvendo pequenos estabelecimentos ou **pirataria** apenas para uso pessoal (que não incluem compartilhamento do material protegido).

Com informações: El Mundo.

## 'Legião não é banda de um homem só', rebate Bonfá sobre processo na Justiça



Baterista do Legião urbana, Marcelo Bonfá rebateu o advogado do filho de Renato Russo nas redes sociais sobre o processo no STJ (Supremo Tribunal do Trabalho) envolvendo o uso do nome da banda. O julgamento está paralisado desde abril após o ministro Antonio Carlos Ferreira pedir vista para analisar o processo. O STJ deve retomar a discussão nas próximas semanas. Bonfá rebateu o advogado de Giuliano Manfredini - que afirmou à revista Veja que "uma banda que não se apresenta com Renato Russo não é a Legião Urbana, essa é a posição da empresa e do controlador dela". Fizemos uma tour comemorativa de 30 anos de nosso primeiro álbum intitulado Legião Urbana, tocando na íntegra o nosso repertório deste disco. Disco inclusive que foi usado pela banda em 1987 para registrar o nome no INPI na defensiva de outro oportunista antes de nós. Giuliano quer o resultado financeiro desta tour e de outra tour

abpi.empauta.com

intitulada "Dado e Bonfá tocam "Dois" e "Que país é esse", alegando supostamente que estes nomes são dele também.

Em todos os dois casos não há alusão nenhuma a um retorno da banda e as "marcas" usadas é como citação indissociável às nossas vidas, pessoas e legados indiscutivelmente construídos por nós. No seu Instagram, ele disse que a banda não era formada apenas por Renato Russo, pai de Giuliano. A Legião Urbana, antes de mais nada, é um grupo musical de músicos e compositores que têm contratos assinados numa gravadora como um grupo musical e o disco intitulado 'Legião Urbana' é **direito** autoral nosso, já que se refere às composições nossas e tem a nossa imagem estampada na capa, imagem que carrega nossa postura ética ligada ao trabalho do grupo, inclusive nas letras criadas sempre na maioria das vezes sobre as bases instrumentais tecidas por nós. A Legião Urbana não é um livro de poesias na estante, não é uma banda de um homem só e todo o seu valor foi construído pelo grupo e que hoje em razão deste valor é pleiteado como 'marca' de forma monopolista pela empresa Legião Urbana Produções. Ver essa foto no Instagram Uma publicação compartilhada por Marcelo Bonfá (@marcelobonfa) No início do mês, Dado Villa-Lobos, que está envolvido no processo, disse que o caso de Giuliano era de "psiquiatra".

Dado afirmou que tem intenção de homenagear a banda histórica - e não se apropriar de **direitos** autorais. Bonfá reforçou a declaração: Ela [empresa] quer se beneficiar de nossa imagem e obra e patrimônio imaterial. As empresas constituídas nunca tiveram outra finalidade a não ser lidar com a situação contábil ligada aos resultados originados pelo trabalho do grupo. Giuliano e seus advogados dizem que Dado e Bonfá induziram ao erro as pessoas que estavam indo a um show da Legião Urbana e se depararam com Dado e Bonfá e banda. O nome da tour é claro. 'Dado Villa Lobos e Marcelo Bonfá TOCAM Legião Urbana'. Basta saber ler e discernir. No entanto, o que o houve, na verdade, é que 400.000 pes-

Continuação: 'Legião não é banda de um homem só', rebate Bonfá sobre processo na Justiça

soas que nos viram juntos nos palcos, após 20 anos que estávamos separados, evocaram a Legião Urbana. Entenda o caso. Ver essa foto no Instagram. Uma publicação compartilhada por Marcelo Bonfá (@marcelobonfa). O motivo da disputa é antigo. Segundo Dado e Bonfá, ainda na fase de estruturação da banda, os contadores aconselharam que cada um abrisse uma empresa em seu nome - que teria os outros integrantes como sócios minoritários. Em dado momento, a banda precisou reaver o direito de usar o nome Legião Urbana no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) e usou a empresa que estava no nome de Renato Russo para isso, a Legião Urbana Produções Artísticas Ltda. Dessa forma, ainda que os lucros fossem divididos igualmente entre o trio, a banda ficou registrada no nome do cantor - que mor-

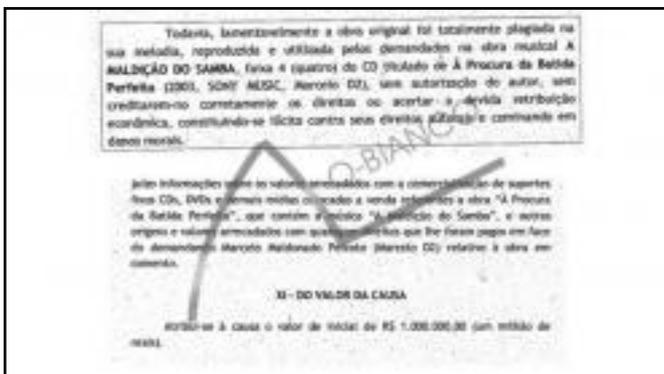
reu em decorrência de complicações da Aids em 1996. Em outra ação atrelada a essa, Giulian Manfredini busca ter acesso aos contratos e receber um terço das receitas das turnês que a dupla fez cantando músicas da Legião Urbana. Dado e Bonfá, por sua vez, argumentam que fizeram questão de reforçar a ideia de que não são a Legião Urbana, uma vez que a banda acabou com a morte de Renato. Juntos, eles fizeram turnês comemorando o lançamento dos álbuns da banda e cantando suas músicas.

São elas: "Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá tocam 'Legião Urbana' [o primeiro álbum da banda] 30 anos" e "Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá tocam 'Dois' e 'Que País É Esse'".

## Exclusivo: Marcelo D2 é acusado de plágio em 'A maldição do samba'



Divulgação Cantor é acusado de plágio em "A maldição do samba"



Reprodução processual Marcelo D2 é acusado de plagiar ritmo musical em "A Maldição do Samba"

Processo foi aberto pelo compositor Marku Ribas três dias antes de morrer. Familiares pedem R\$ 1 milhão e proibição da música Cantor é acusado de plágio em "A maldição do samba"

O cantor Marcelo D2 está respondendo na Justiça uma acusação de plágio envolvendo a música "A Maldição do Samba", que faz parte do álbum "A Procura da Batida Perfeita". A ação foi ingressada na Justiça pelo músico Marku Ribas três dias antes da sua morte em 2013. A família solicitou a sucessão processual e agora a viúva Maria de Fátima Diniz e os filhos dão sequência a ação que pede R\$ 1 milhão de indenização da cantor, além da retirada da canção do mercado.

O processo que julgava onde a ação deveria correr acabou de terminar. Há anos estava sendo travada uma batalha judicial em Belo Horizonte para decidir em que cidade a ação seria julgada. A Justiça de Minas Gerais entendeu que a Justiça do Rio de Janeiro que deve julgar o caso. O processo chegou ao Tribunal de Justiça do Rio em maio deste ano de 2021.

O caso pode representar algo bem complicado na vida musical de Marcelo D2. Isso porque quando Marku Ribas morreu - três dias após ingressar com uma ação contra o rapper - uma matéria do Jornal O Globo destacou um depoimento que D2 teria dado pelo Twitter homenageando o músico. Segundo a matéria veiculada no dia 07/04/2013 às 8h16, entre vários artistas que lamentavam a morte do músico, "um deles foi o rapper Marcelo D2, que lamentou ontem no Twitter a morte de Marku Ribas, fazendo um agradecimento póstumo por ter usado a base de "Zamba Ben" em seu sucesso A maldição do samba."

R\$ 1 milhão de indenização e retirada da canção do mercado

Este colunista teve acesso exclusivo aos documentos

Continuação: Exclusivo: Marcelo D2 é acusado de plágio em 'A maldição do samba'

no processo. A ação acusa D2 de plagiar integralmente a melodia de "Zamba Ben", que acabou na época se tornando um dos maiores sucessos nos bailes blacks de São Paulo. Nos documentos D2 é acusado de apropriação indevida da melodia sem autorização do autor, sem creditá-lo em relação aos direitos de propriedade devidamente, além de não remunerar o autor da melodia com a devida retribuição econômica, o que violaria todos seus direitos e teria configurado uma prática ilícita de violação contra os **direitos** autorais. O processo pede R\$ 1 milhão de indenização além da retirada de circulação da música no mercado.

Reprodução processual Marcelo D2 é acusado de plagiar ritmo musical em "A Maldição do Samba"

Marco Antonio Ribas foi mundialmente conhecido no cenário musical. Ele começou a carreira como baterista de uma das bandas que acompanharam a can-

tora Clara Nunes ainda em começo de carreira. Quatro anos depois, integrava a cena pós-bossa-nova. Ele viajou pelo Caribe, percorrendo Barbados, Martinica e Jamaica (onde conheceu Bob Marley nos tempos do grupo The Wailers), voltando para o Brasil em 1972. No ano seguinte, Ribas gravou o seu primeiro LP, "Marku", que teve a música "Zamba Ben" como destaque desse disco. De acordo com o processo, a melodia dessa música foi plagiada pelo rapper origando A Maldição do Samba, alvo da denúncia de plágio no processo.

Marku Ribas participou do clipe de "Just another night", faixa de "She's the boss", disco solo do cantor dos Rolling Stones, Mick Jagger. No ano seguinte, ele tocou percussão na faixa "Back to zero", do disco "Dirty work", dos Stones. E foi em meados dos anos 2000 que Ribas chamou atenção de jovens admiradores importantes no cenário musical, entre eles Marcelo D2.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos** Autorais

3, 4, 5, 7

**Propriedade** Intelectual

4

**Pirataria**

4

**Marco** regulatório | INPI

5